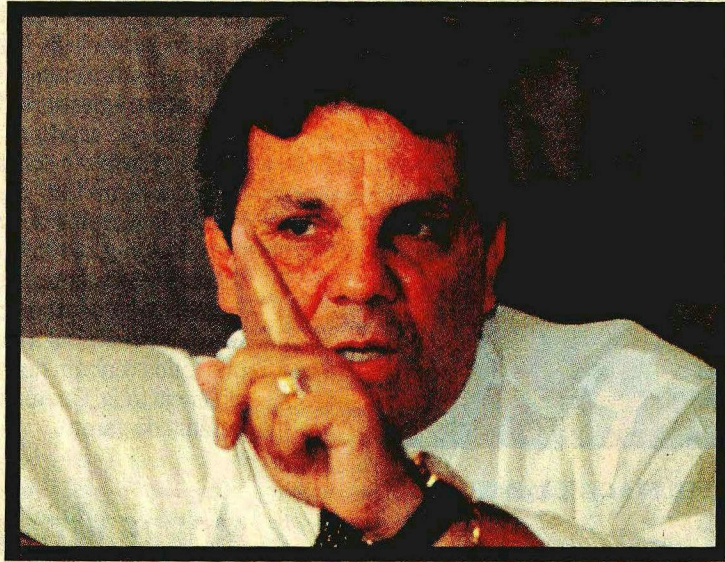


Secretário reage e pede demissão

LILIAN TAHAN E
RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Cadu Gomes/CB - 20/10/06



FRAGA ANUNCIOU SUA SAÍDA, MAS AINDA NÃO FORMALIZOU A DECISÃO

Atroca de comando da Polícia Militar deflagrou uma crise no primeiro escalão do Governo do Distrito Federal. A decisão do governador José Roberto Arruda de exonerar o coronel Antônio Cerqueira para o cargo de comandante-geral da corporação provocou a reação do secretário de Transportes, Alberto Fraga (DEM). Autor da indicação que manteve Serra no cargo até a tarde de ontem, o político pediu publicamente demissão do Executivo e anunciou que voltará a ocupar o posto de deputado federal no Congresso.

No final da tarde de terça-feira, o secretário de Transportes foi chamado para uma conversa no gabinete do governador. Na ocasião, Arruda comunicou a Fraga que havia tomado a decisão de afastar o coronel Serra do comando da PM. A justificativa foi o conteúdo de um inquérito conduzido pelo Ministério Público no qual os promotores acusam o

ex-comandante-geral de acobertar policiais envolvidos em diversos crimes, que variam de corrupção passiva a tentativa de homicídio. “O governador me garantiu que o assunto ficaria reservado, mas, cinco minutos depois, descobri que a imprensa já sabia”, disse Fraga.

Irritado, o secretário anunciou ontem sua saída do governo du-

rante um telejornal. O assunto, no entanto, não foi formalizado. Fraga passou o dia sem atender a telefonemas. E Arruda cuidou de finalizar o que tinha começado. No meio da tarde, deu posse ao novo comandante, limitando-se a dizer que lamentaria se confirmada a demissão do secretário. No início da noite, Fraga afirmou à reportagem, por telefone, que

manterá a palavra e se desligará do Executivo hoje. O secretário contou ter recebido uma ligação de Arruda pouco antes, propondo um encontro para que conversassem sobre o assunto pessoalmente. “Eu disse ao governador que, por enquanto, não tem conversa. Vou voltar para a Câmara e esfriar a cabeça”, avisou.

Intempestivo

A definição não exclui a possibilidade de que a crise seja equacionada ainda hoje, com a permanência de Fraga na Secretaria. Uma das características mais marcantes do secretário é a intempestividade. Não é a primeira vez que ele fala em retornar à Câmara Federal. De temperamento genioso, tornou-se comum nos momentos de crise ouvir do político o desejo de retornar ao Legislativo. Em fevereiro de 2007, pouco tempo depois de tomar posse no Executivo, o secretário chegou a anunciar que reassumiria o mandato para cuidar da tramitação de projetos de sua autoria no Congresso.

Mas até agora o ímpeto de Fraga sempre foi controlado por Arruda, que o enxerga como uma

peça importante dentro do Executivo. Fraga é oficialmente o responsável pela área de transporte, mas age como um coordenador biónico na segurança — sua área de atuação no Legislativo — e no primeiro ano do governo se envolveu diretamente em um dos projetos mais importantes para Arruda, o que trata dos empréstimos internacionais para viabilizar o Brasília Integrada. Mas, aos amigos, o governador deixa transparecer sinais de cansaço com as oscilações do secretário. É possível que, nesse episódio, o governador deixe que a última palavra seja a de Fraga.

Tropa ansiosa

Para alguns comandantes da Polícia Militar houve um movimento, por parte da corporação, para tirar o coronel Antônio José Serra do comando-geral. Durante a solenidade de troca de comando, as honras militares impediam que muitos oficiais demonstrassem a insatisfação com a saída do coronel. O governador Arruda, por sua vez, manteve uma postura fechada e sisuda, demonstrando todo o desgaste que a situação provocou no governo.

No fim da cerimônia, o coronel Antonio José de Oliveira Cerqueira e o secretário de Segurança Pública, general Cândido Vargas de Freire, reuniram-se com os outros 12 coronéis da corporação. O ex-comandante, apesar de ser coronel, não participou da discussão que trataria do futuro da corporação. Segundo um militar de alta patente, o problema da PM é a popularização das questões administrativas envolvendo policiais.

“Devia haver uma mudança na gestão da Corregedoria. Hoje, qualquer coisa que haja contra um policial é encaminhada para a seção. Se um cidadão é abordado pela PM e resolve reclamar da abordagem, é aberto um processo administrativo. Isso faz com que a Corregedoria emperre”, reclamou o oficial. “Os policiais temem que os projetos iniciados por ele (Serra) não sejam cumpridos. Existiu um complô para derrubá-lo. Só não sabemos de quem”, comentou uma fonte ouvida pelo Correio.

COLABORARAM DENISE ROTHENBURG
E JORGE DE CASTRO